

Dossiê diz que Senado gasta demais

JORNAL DO BRASIL

15 ABR 1995

BRASÍLIA — A Comissão de Reforma e Modernização do Senado entrega semana que vem ao presidente da casa, senador José Sarney (PMDB-AP), um relatório com sugestões para moralizar, dar mais transparência e acabar com uma série de distorções administrativas no Senado, além de reduzir o desperdício de dinheiro público. A conclusão do relatório é arrasadora: "Gasta-se muito, e mal", diz o texto. Por isso, o relatório recomenda uma revisão radical de toda a estrutura administrativa.

O relatório, de 95 páginas, sugere ainda que o plenário passe a discutir o detalhamento das despesas e da execução do orçamento, sendo responsável, inclusive pela autorização de obras nas instalações da casa. No que se refere a compras e obras do Senado, o relatório conclui que há muito desper-

dício: "Não existe um calendário racional de compras e, com frequência, tem ocorrido interrupção de licitações, multiplicação de licitações para um mesmo material, decorrentes de pedidos sucessivos de um mesmo órgão (...), perda de materiais e equipamentos porque o solicitante pediu mal ou mudou seus planos".

O uso da polêmica Gráfica do Senado, que já foi limitado no início desse ano, deverá ficar ainda mais restrito. A Comissão, coordenada pelo senador Renan Calheiros (PSDB-AL), sugere que seja proibida a utilização da gráfica para impressão de qualquer tipo de jornal, cartaz, calendário, caderno, e até mesmo cartões de gabinete.

Além de Renan Calheiros, participaram da elaboração do relatório os senadores Ney Suassuna (PMDB-PB) e Luiz Alberto de Oli-

veira (PTB-PR). O relatório é o resultado da análise das respostas dos 81 senadores a um questionário distribuído pela Comissão. Foram tratados os assuntos mais diversos: eficiência dos funcionários e dos serviços oferecidos pela Casa, orçamento, regimento, funcionamento das comissões, medidas provisórias e a representação do Senado no Rio de Janeiro — o Senadinho.

Salários — O maior número de problemas foi detectado na parte administrativa e funcional. Há graves distorções na distribuição dos serviços oferecidos, servidores e das funções gratificadas. O Centro Gráfico do Senado (Cegraf), por exemplo, possui uma tabela salarial diferente do resto da casa. No Centro de Processamento de Dados (Prodasen) também há problemas.

Lá, além de receber um índice de gratificação de assessoramento legislativo superior ao estabelecido para o Senado e o Cegraf, os servidores têm função comissionada. A estrutura do Senado, segundo o relatório, é tão grande quanto ineficaz. Nada menos do que 51% dos senadores informaram que não conhecem o conjunto de serviços prestados pela Casa. 79% pediram a definição de um horário mínimo diário de trabalho para os servidores. O relatório conclui que, nos últimos anos, o Senado vem tentando equipar-se com recursos tecnológicos de última geração, sem que se tenha preparado um projeto de melhoria dos serviços e de treinamento e atualização dos servidores. (Carmem Kozak)